

A atuação da psicopedagogia clínica no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento: fundamentos teóricos e implicações para a aprendizagem

The role of clinical psychopedagogy in the care of individuals with neurodevelopmental disorders: theoretical foundations and implications for learning

Ariane Rebeca Vieira Moura¹
Estélio Silva Barbosa²

RESUMO:

Este estudo aborda a atuação da psicopedagogia clínica no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, destacando seus fundamentos teóricos e implicações para a aprendizagem. Diante do aumento desses diagnósticos, torna-se essencial compreender como intervenções especializadas podem contribuir para o desenvolvimento desses indivíduos. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições da psicopedagogia clínica para a aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. Como objetivos específicos, buscou-se compreender como essa atuação favorece o processo de aprendizagem, refletir sobre as melhorias na vida de indivíduos neurodivergentes e analisar as estratégias e intervenções utilizadas no atendimento clínico. A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, com base em autores como Bossa (2011), Bastos (2015), Sampaio (2024), Scoz (2013), que discutem a temática. Os resultados evidenciaram que a psicopedagogia clínica contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos sujeitos, por meio de intervenções individualizadas, uso de recursos lúdicos e metodologias diversificadas. As discussões apontaram ainda a importância da atuação multidisciplinar e da parceria entre família e escola como elementos fundamentais para a efetividade das intervenções. Conclui-se que a psicopedagogia clínica desempenha papel essencial na promoção da aprendizagem, da autonomia e da inclusão de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida. Dessa forma, reforça-se a necessidade de práticas cada vez mais inclusivas e de novos estudos que ampliem as possibilidades de atuação nessa área.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2021), acadêmica no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica Institucional e Hospitalar da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI. E-mail: arianerebecavieiramoura@gmail.com.

² Mestre em Educação. Doutor em Educação. Doutor em Gestão. Doutor Honoris Causa. Pós doutor em Humanidade – Unilogos – Flórida- EUA. Professor da disciplina de Metodologia Científica e Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica da Faculdade de Ensino Superior do Piauí - FAESPI. esteliobarbosasilva@gmail.com / Contato- (86) 99974-7965/Endereço do currículo lattes no CNPQ: <https://lattes.cnpq.br/9917115701695838> / <https://orcid.org/0000-0002-3769-6289>.

Palavras-chave: aprendizagem; neurodesenvolvimento; psicopedagogia clínica.

ABSTRACT:

This study addresses the role of clinical psychopedagogy in the care of individuals with neurodevelopmental disorders, highlighting its theoretical foundations and implications for learning. Given the increase in such diagnoses, it becomes essential to understand how specialized interventions can contribute to the development of these individuals. The general objective of the research was to analyze the contributions of clinical psychopedagogy to the learning process of individuals with neurodevelopmental disorders. The specific objectives were to understand how this practice supports the learning process, reflect on improvements in the lives of neurodivergent individuals, and analyze the strategies and interventions used in clinical settings. The methodology adopted is qualitative, exploratory in nature, and developed through a bibliographic review, based on authors such as Bossa (2011), Bastos (2015), Sampaio (2024), and Scoz (2013), who discuss the topic. The results showed that clinical psychopedagogy significantly contributes to the cognitive, emotional, and social development of individuals through individualized interventions, the use of playful resources, and diversified methodologies. The discussions also highlighted the importance of multidisciplinary work and the partnership between family and school as fundamental elements for the effectiveness of interventions. It is concluded that clinical psychopedagogy plays an essential role in promoting learning, autonomy, and inclusion of individuals with neurodevelopmental disorders, contributing to the improvement of their quality of life. Therefore, the need for increasingly inclusive practices and further studies that expand the possibilities of action in this field is reinforced.

Keywords: learning; neurodevelopment; clinical psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento nos diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento, a psicopedagogia torna-se uma ferramenta essencial para promover melhorias na vida desses sujeitos. As hipóteses sobre um possível transtorno geralmente surgem quando a criança passa a frequentar a escola. Nesse contexto, a comunidade escolar dialoga com a família e relata comportamentos inadequados, dificuldades específicas e possíveis atrasos no desenvolvimento. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de intervenções especializadas que considerem as particularidades do sujeito em processo de aprendizagem.

Ao iniciar os atendimentos com base nas queixas relatadas pela escola, a equipe multidisciplinar passa a atuar no acompanhamento do indivíduo, sendo o atendimento psicopedagógico clínico uma das intervenções indicadas. Bastos (2015, p. 29) afirma que: “na intervenção podemos esclarecer algumas de nossas hipóteses diagnósticas, descobrir outras novas ou contemplá-las a fim de produzir mudanças.” Dessa forma, observa-se que, no contexto clínico, o profissional consegue avaliar o aprendizado e elaborar intervenções alinhadas às suas necessidades individuais.

A psicopedagogia clínica fundamenta-se na compreensão do processo de aprendizagem como um fenômeno complexo, que envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Nesse sentido, a atuação do psicopedagogo clínico não se limita à identificação de dificuldades, mas também à elaboração de estratégias que favoreçam o desenvolvimento

integral do sujeito, respeitando seu ritmo e suas singularidades (Bossa, 2011). Tal abordagem contribui significativamente para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e significativo.

Além disso, os transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), exigem intervenções específicas e contínuas, uma vez que impactam diretamente nas funções executivas, na atenção e na interação social. Nesse contexto, a psicopedagogia clínica assume um papel relevante ao propor intervenções individualizadas que visam minimizar as dificuldades e potencializar as habilidades do aprendente, favorecendo sua autonomia e inclusão nos diferentes contextos sociais e educacionais (Rotta; Ohlweiler; Riesgo, 2016).

Diante desse cenário, formula-se a seguinte pergunta-problema: de que forma a psicopedagogia clínica pode contribuir para a aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento? A partir dessa problemática, estabelece-se como objetivo geral desta pesquisa analisar as contribuições da psicopedagogia clínica para o desenvolvimento da aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. Como objetivos específicos, busca-se compreender de que forma a psicopedagogia clínica pode favorecer o processo de aprendizagem, bem como refletir sobre as melhorias significativas que essa prática pode proporcionar na vida de indivíduos neurodivergentes, além de analisar as estratégias e intervenções psicopedagógicas utilizadas no atendimento clínico a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, considerando suas implicações para a aprendizagem.

Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico. Ao estudar a disciplina de Estágio Psicopedagógico Clínico, no curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar, surgiu a inquietação em investigar como a psicopedagogia pode favorecer o processo de aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. A partir dos dados coletados ao longo da pesquisa, tornou-se possível observar as contribuições dessa área para os aprendentes, bem como identificar avanços significativos em seu desenvolvimento, fundamentados nas análises e estudos realizados.

A justificativa para a realização desta pesquisa fundamenta-se na necessidade de ampliar os conhecimentos acerca da atuação da psicopedagogia clínica no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, considerando o aumento significativo desses diagnósticos na contemporaneidade. Além disso, compreender as contribuições dessa área torna-se essencial para o desenvolvimento de práticas mais eficazes, que promovam a inclusão e a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos, tanto no contexto escolar quanto social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOPEDAGOGIA: CONCEITOS, HISTÓRICO E CAMPO DE ATUAÇÃO

A psicopedagogia configura-se como um campo interdisciplinar voltado à compreensão dos processos de aprendizagem humana, considerando a interação entre aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Sua constituição decorre da necessidade de compreender as dificuldades de aprendizagem de forma ampla, superando visões reducionistas que consideram apenas fatores isolados. Nesse sentido, a psicopedagogia integra conhecimentos de diferentes áreas, como a Psicologia, a Pedagogia e a Neurociência, buscando compreender como o sujeito constrói o conhecimento ao longo de sua trajetória. Assim, essa área não se limita à identificação de dificuldades, mas também propõe

intervenções que favoreçam o desenvolvimento integral do aprendente, respeitando suas singularidades e seu contexto de vida.

De acordo com Bossa (2011), a psicopedagogia desenvolveu-se como resposta às demandas relacionadas ao fracasso escolar, consolidando-se como um campo que investiga o processo de aprendizagem e suas possíveis dificuldades. A autora destaca que essa área considera o sujeito em sua totalidade, analisando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais que influenciam diretamente na aprendizagem. Nesse contexto, a psicopedagogia assume um papel fundamental ao propor estratégias que possibilitem a superação das dificuldades e a construção de aprendizagens mais significativas.

Historicamente, a psicopedagogia tem suas origens na Europa, especialmente na França, expandindo-se posteriormente para a Argentina, onde ganhou maior sistematização teórica e prática. No Brasil, sua inserção ocorreu a partir da década de 1970, impulsionada pelo aumento das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar e pela necessidade de intervenções mais especializadas. Esse movimento contribuiu para a consolidação da psicopedagogia como uma área de conhecimento autônoma, ampliando suas possibilidades de atuação tanto no campo clínico quanto institucional.

Segundo Weiss (2020), a psicopedagogia foi fortemente influenciada pelos estudos desenvolvidos na Argentina, país que contribuiu significativamente para a estruturação da área na América Latina. No Brasil, sua expansão ocorreu de forma gradual, acompanhando as transformações no campo educacional e a crescente preocupação com o desempenho escolar dos alunos. Dessa forma, a psicopedagogia passou a ocupar um espaço relevante na compreensão e intervenção das dificuldades de aprendizagem, articulando teoria e prática de maneira integrada.

A psicopedagogia organiza-se, principalmente, em dois campos de atuação: a psicopedagogia clínica e a institucional. A atuação clínica caracteriza-se pelo atendimento individualizado, no qual o psicopedagogo realiza avaliações diagnósticas e intervenções específicas voltadas às dificuldades de aprendizagem do sujeito. Esse tipo de atendimento ocorre, geralmente, em consultórios ou clínicas e tem como foco a compreensão das causas das dificuldades e a promoção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento do aprendente.

Conforme Scoz (2013), a psicopedagogia clínica tem como objetivo investigar as causas das dificuldades de aprendizagem, considerando os aspectos internos e externos que influenciam o sujeito. A autora ressalta que o diagnóstico psicopedagógico é fundamental para a elaboração de intervenções adequadas, permitindo ao profissional atuar de forma mais assertiva. Já a psicopedagogia institucional volta-se para o contexto escolar, buscando prevenir dificuldades e contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas.

No contexto institucional, o psicopedagogo atua como mediador entre os diferentes atores do processo educativo, colaborando com professores, gestores e famílias na construção de estratégias que favoreçam a aprendizagem. Sua atuação envolve a análise do ambiente escolar, das metodologias utilizadas e das relações estabelecidas no processo de ensino aprendizagem, visando promover um espaço mais inclusivo e significativo para todos os alunos.

Para Bossa (2011), o psicopedagogo exerce um papel essencial ao atuar como mediador do processo de aprendizagem, contribuindo para a identificação das dificuldades e para a construção de estratégias que valorizem as potencialidades do sujeito. Dessa forma, sua atuação não se restringe ao atendimento individual, mas também se estende à orientação de professores e famílias, fortalecendo a rede de apoio ao aprendente. Assim, a psicopedagogia se consolida como uma área fundamental na promoção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

2.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem humana constitui um processo complexo e multifacetado, que envolve a interação entre fatores cognitivos, emocionais e sociais. Nesse sentido, os fundamentos teóricos da aprendizagem são essenciais para compreender como o sujeito constrói o conhecimento e como diferentes variáveis podem influenciar esse processo. Entre as principais abordagens teóricas que embasam a psicopedagogia, destacam-se o construtivismo e o sociointeracionismo, que oferecem importantes contribuições para a compreensão da aprendizagem, especialmente no contexto de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. Essas teorias permitem compreender que o aprendizado não ocorre de forma passiva, mas sim por meio da interação ativa do indivíduo com o meio, sendo influenciado por suas experiências, relações e contextos socioculturais.

De acordo com Piaget (1976), no construtivismo, o conhecimento é construído pelo sujeito a partir da interação com o ambiente, por meio de processos de assimilação e acomodação. Para o autor, a aprendizagem está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, ocorrendo em estágios que respeitam a maturação do indivíduo. Já o sociointeracionismo, proposto por Vygotsky (2007), enfatiza o papel das interações sociais no processo de aprendizagem, destacando a importância da mediação e da linguagem na construção do conhecimento. Nesse contexto, a aprendizagem ocorre inicialmente no plano social, para depois ser internalizada pelo sujeito, sendo a Zona de Desenvolvimento Proximal um conceito fundamental para compreender como o ensino pode potencializar o desenvolvimento do aprendiz.

Além das contribuições teóricas, é importante considerar que o processo de aprendizagem envolve dimensões que vão além do aspecto cognitivo. Fatores emocionais, como autoestima, motivação e segurança, desempenham um papel fundamental na forma como o sujeito aprende, assim como os aspectos sociais, que incluem as relações estabelecidas com professores, familiares e colegas. Dessa forma, a aprendizagem deve ser compreendida de maneira integral, considerando o sujeito em sua totalidade e suas múltiplas influências, especialmente quando se trata de indivíduos com dificuldades ou transtornos que impactam diretamente esse processo.

Segundo Fonseca (2014), a aprendizagem é resultado da integração entre funções cognitivas, emocionais e sociais, sendo influenciada tanto por fatores internos quanto externos ao sujeito. O autor destaca que dificuldades nesses aspectos podem comprometer significativamente o desempenho escolar, exigindo intervenções específicas que considerem essas múltiplas dimensões. Nesse sentido, a psicopedagogia clínica atua de forma relevante ao investigar não apenas as dificuldades cognitivas, mas também os fatores emocionais e sociais que interferem na aprendizagem, propondo estratégias que favoreçam o desenvolvimento global do indivíduo.

As dificuldades e transtornos de aprendizagem constituem um dos principais focos de estudo da psicopedagogia, especialmente no contexto clínico. Enquanto as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a fatores pedagógicos, emocionais ou socioculturais, os transtornos de aprendizagem possuem base neurobiológica e tendem a persistir ao longo do tempo, exigindo intervenções especializadas. No caso dos transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), observa-se um impacto significativo nas funções executivas, na atenção, na linguagem e nas habilidades sociais, o que pode comprometer o processo de aprendizagem.

De acordo com Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), os transtornos do neurodesenvolvimento afetam diretamente as funções cerebrais responsáveis pela

aprendizagem, exigindo uma abordagem multidisciplinar para o seu acompanhamento. Os autores ressaltam que a identificação precoce e a intervenção adequada são fundamentais para minimizar os impactos dessas condições no desenvolvimento do sujeito. Nesse contexto, a psicopedagogia clínica desempenha um papel essencial ao elaborar estratégias individualizadas que considerem as necessidades específicas de cada aprendiz, contribuindo para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

2.3 TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

Os transtornos do neurodesenvolvimento constituem um grupo de condições que têm origem no período do desenvolvimento, geralmente manifestando-se ainda na infância e impactando diferentes áreas do funcionamento humano, como a cognição, a linguagem, o comportamento e as habilidades sociais. Esses transtornos estão associados a alterações no desenvolvimento do sistema nervoso central, o que pode comprometer significativamente o processo de aprendizagem e a adaptação do sujeito aos contextos escolares e sociais. Nesse sentido, compreender o conceito e a classificação dos transtornos do neurodesenvolvimento torna-se fundamental para a atuação da psicopedagogia clínica, que busca identificar e intervir nas dificuldades apresentadas pelos aprendizes de forma individualizada.

De acordo com a American Psychiatric Association (APA, 2014), no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), os transtornos do neurodesenvolvimento são caracterizados por déficits no desenvolvimento que produzem prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Entre esses transtornos, destacam-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os transtornos específicos da aprendizagem, como a dislexia, a discalculia e a disgrafia, além de transtornos da comunicação e da coordenação motora. Essa classificação contribui para a compreensão das diferentes manifestações clínicas e orienta a elaboração de estratégias de intervenção mais adequadas às necessidades de cada sujeito.

Entre os principais transtornos do neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dificuldades na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. Já o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta como principais características a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade, impactando diretamente o desempenho escolar. A dislexia, por sua vez, é um transtorno específico da aprendizagem que afeta a leitura e a escrita, dificultando a decodificação de palavras e a compreensão textual. Cada um desses transtornos apresenta especificidades que exigem intervenções diferenciadas, especialmente no contexto da psicopedagogia clínica.

Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), os transtornos do neurodesenvolvimento interferem diretamente nas funções executivas, na memória, na atenção e na linguagem, aspectos fundamentais para o processo de aprendizagem. Os autores destacam que essas condições podem gerar dificuldades persistentes no ambiente escolar, como baixo rendimento, dificuldades de socialização e desmotivação, o que reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar no acompanhamento desses sujeitos. Dessa forma, torna-se essencial que o psicopedagogo compreenda as características específicas de cada transtorno para desenvolver intervenções mais eficazes e contextualizadas.

Os impactos dos transtornos do neurodesenvolvimento na aprendizagem são amplos e variam de acordo com as características individuais de cada sujeito e com o ambiente em que está inserido. Dificuldades na atenção, na organização, na linguagem e na interação social

podem comprometer a aquisição de habilidades acadêmicas básicas, como leitura, escrita e cálculo. Além disso, fatores emocionais, como baixa autoestima e ansiedade, podem agravar ainda mais essas dificuldades, dificultando o engajamento do aprendente no processo educativo.

Conforme Barkley (2008), especialmente no caso do TDAH, as dificuldades relacionadas às funções executivas comprometem a capacidade de planejamento, organização e controle inibitório, interferindo diretamente no desempenho escolar e nas relações sociais. Nesse contexto, a atuação da psicopedagogia clínica torna-se fundamental, pois possibilita a elaboração de estratégias individualizadas que consideram tanto as limitações quanto às potencialidades do sujeito, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Assim, ao compreender os transtornos do neurodesenvolvimento em sua complexidade, o psicopedagogo pode contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento acadêmico e social dos indivíduos.

2.4 A APRENDIZAGEM DE SUJEITOS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

A aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento apresenta características específicas que exigem uma compreensão ampliada dos processos envolvidos na construção do conhecimento. Esses indivíduos podem apresentar diferenças significativas no modo como percebem, processam e respondem às informações, o que impacta diretamente seu desempenho acadêmico. Nesse sentido, é fundamental considerar que a aprendizagem não ocorre de maneira homogênea, sendo influenciada por fatores neurológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Assim, reconhecer as especificidades do processo de aprendizagem desses sujeitos é o primeiro passo para a construção de práticas pedagógicas e intervenções psicopedagógicas mais eficazes e inclusivas.

De acordo com Vygotsky (2007), o processo de aprendizagem é mediado pelas interações sociais e pelo contexto cultural em que o sujeito está inserido, sendo possível promover o desenvolvimento por meio de intervenções adequadas às necessidades individuais. No caso de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, essa mediação torna-se ainda mais relevante, pois permite a construção de estratégias que favoreçam a superação das dificuldades e o desenvolvimento das potencialidades. Dessa forma, a atuação do profissional deve estar voltada para a identificação das necessidades específicas do aprendente, respeitando seu ritmo e promovendo situações que estimulem sua participação ativa no processo de aprendizagem.

As barreiras enfrentadas por esses sujeitos no ambiente escolar são diversas e podem incluir dificuldades de atenção, memória, linguagem, organização e interação social. Além disso, fatores externos, como práticas pedagógicas pouco inclusivas e falta de formação adequada dos professores, também podem dificultar o processo de aprendizagem. No entanto, é importante ressaltar que, apesar dessas barreiras, os sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento também apresentam potencialidades que podem e devem ser exploradas, como habilidades específicas, criatividade e diferentes formas de resolução de problemas.

Segundo Mantoan (2015), a inclusão educacional pressupõe a valorização das diferenças e a adaptação do ambiente escolar para atender às necessidades de todos os alunos, rompendo com práticas excludentes e padronizadas. A autora destaca que a escola inclusiva deve promover condições para que todos os estudantes tenham acesso ao conhecimento, respeitando suas singularidades e potencialidades. Nesse contexto, a adaptação pedagógica

torna-se uma estratégia fundamental, envolvendo a flexibilização de conteúdos, metodologias e avaliações, de modo a favorecer a aprendizagem de sujeitos com diferentes perfis.

A inclusão educacional de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento requer, portanto, uma mudança de paradigma, na qual o foco deixa de ser a limitação do indivíduo e passa a ser a eliminação das barreiras que impedem sua aprendizagem. Nesse sentido, a atuação da psicopedagogia clínica contribui significativamente ao oferecer subsídios para a compreensão das dificuldades e para a elaboração de estratégias que possam ser aplicadas tanto no contexto clínico quanto escolar. A articulação entre esses contextos é essencial para garantir uma intervenção mais eficaz e contínua.

Conforme Glat e Blanco (2008), a educação inclusiva demanda práticas pedagógicas diferenciadas, que considerem as necessidades específicas dos alunos e promovam sua participação ativa no processo educativo. As autoras ressaltam que a adaptação curricular e o uso de recursos pedagógicos diversificados são fundamentais para garantir o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento das habilidades dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Dessa forma, a aprendizagem desses sujeitos deve ser compreendida como um processo possível e significativo, desde que sejam oferecidas condições adequadas para seu desenvolvimento.

2.5 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO ATENDIMENTO A SUJEITOS NEURODIVERGENTES

A psicopedagogia clínica desempenha um papel fundamental no atendimento a sujeitos neurodivergentes, especialmente no que se refere à compreensão das dificuldades de aprendizagem e à elaboração de estratégias de intervenção adequadas. Esse campo de atuação caracteriza-se por um atendimento individualizado, no qual o psicopedagogo busca investigar, de forma aprofundada, como o sujeito aprende, quais são suas dificuldades e quais fatores podem estar interferindo nesse processo. Dessa forma, a atuação clínica não se limita à identificação de déficits, mas envolve uma análise ampla do contexto de vida do aprendente, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e familiares.

A avaliação psicopedagógica constitui uma etapa essencial nesse processo, pois permite ao profissional levantar hipóteses acerca das dificuldades apresentadas pelo sujeito. Essa avaliação envolve a utilização de instrumentos específicos, observação, entrevistas e atividades que possibilitam compreender o funcionamento cognitivo e emocional do aprendente (Scicchitano; Castanho, 2022). Por meio desse processo investigativo, o psicopedagogo consegue identificar não apenas as dificuldades, mas também as potencialidades do indivíduo, o que é fundamental para a construção de um plano de intervenção eficaz e significativo.

De acordo com Weiss (2020), o diagnóstico psicopedagógico deve ser compreendido como um processo contínuo e dinâmico, que vai além da simples rotulação do sujeito. Para a autora, diagnosticar implica compreender a forma como o indivíduo se relaciona com o conhecimento, levando em consideração sua história, suas experiências e o contexto em que está inserido. Nesse sentido, o diagnóstico torna-se uma ferramenta fundamental para orientar a intervenção, permitindo ao profissional atuar de maneira mais assertiva e sensível às necessidades do aprendente.

A partir do diagnóstico, inicia-se o processo de intervenção psicopedagógica, que tem como objetivo promover a superação das dificuldades de aprendizagem e favorecer o desenvolvimento global do sujeito. As intervenções são planejadas de forma individualizada, respeitando o ritmo e as características do aprendente, e podem envolver diferentes

estratégias, como jogos, atividades lúdicas, exercícios cognitivos e técnicas específicas que estimulem habilidades como atenção, memória, linguagem e raciocínio lógico. No caso de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, essas intervenções devem ser ainda mais cuidadosas, considerando as particularidades de cada transtorno.

Segundo Bossa (2011), a intervenção psicopedagógica deve estar centrada no sujeito, valorizando suas potencialidades e promovendo sua autonomia no processo de aprendizagem. A autora destaca que o papel do psicopedagogo é mediar a relação do aprendente com o conhecimento, criando condições para que ele possa reconstruir sua forma de aprender. Dessa forma, a intervenção não se limita à correção de dificuldades, mas busca promover uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

A importância do olhar individualizado na psicopedagogia clínica é um dos aspectos centrais para o sucesso do atendimento. Cada sujeito apresenta uma história única, com experiências, dificuldades e potencialidades próprias, o que exige do profissional uma postura sensível e flexível. Esse olhar individualizado permite que o psicopedagogo compreenda o aprendente em sua totalidade, evitando generalizações e intervenções padronizadas que podem não atender às suas necessidades específicas.

Conforme Scoz (2013), o atendimento psicopedagógico deve considerar o sujeito em sua singularidade, reconhecendo que cada processo de aprendizagem é único e construído a partir das interações estabelecidas ao longo da vida. A autora enfatiza que o sucesso da intervenção está diretamente relacionado à capacidade do profissional de adaptar suas estratégias às necessidades do aprendente, promovendo um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento. Assim, a psicopedagogia clínica se consolida como uma prática essencial no atendimento a sujeitos neurodivergentes, contribuindo de forma significativa para a melhoria da aprendizagem e da qualidade de vida.

2.6 ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

As estratégias e intervenções psicopedagógicas no contexto clínico constituem elementos fundamentais para a promoção da aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. A atuação do psicopedagogo, nesse cenário, deve ser pautada em práticas que considerem as especificidades de cada indivíduo, respeitando seu ritmo, suas dificuldades e suas potencialidades. Dessa forma, as intervenções não seguem um modelo padronizado, mas são planejadas a partir de uma avaliação criteriosa, que permite identificar as necessidades do aprendente e orientar a construção de um plano de atendimento individualizado.

No atendimento clínico, diversas técnicas podem ser utilizadas com o objetivo de estimular funções cognitivas e favorecer a construção do conhecimento. Entre essas técnicas, destacam-se atividades lúdicas, jogos pedagógicos, exercícios de atenção e memória, práticas de leitura e escrita, além de recursos que estimulem o raciocínio lógico e a organização do pensamento. O uso do lúdico, em especial, é amplamente valorizado na psicopedagogia, pois possibilita ao sujeito aprender de forma mais significativa e prazerosa, reduzindo possíveis resistências e favorecendo o engajamento no processo terapêutico (Kishimoto, 2011).

De acordo com Bossa (2011), a intervenção psicopedagógica deve ser planejada de forma intencional, considerando os objetivos a serem alcançados e as características do aprendente. A autora ressalta que o uso de jogos e atividades lúdicas contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, além de favorecer a construção de vínculos positivos com a aprendizagem. Nesse sentido, o psicopedagogo atua como mediador, criando situações que estimulem o sujeito a pensar, refletir e construir novos conhecimentos.

Os recursos e metodologias utilizados na intervenção psicopedagógica também desempenham um papel essencial no processo de aprendizagem. Materiais concretos, recursos visuais, tecnologias educacionais e estratégias diferenciadas podem ser incorporados ao atendimento, tornando-o mais dinâmico e adaptado às necessidades do sujeito. No caso de indivíduos com transtornos do neurodesenvolvimento, o uso de metodologias ativas e recursos multissensoriais pode contribuir significativamente para a compreensão dos conteúdos e para o desenvolvimento de habilidades específicas.

Segundo Fonseca (2014), a utilização de diferentes recursos e metodologias no atendimento psicopedagógico favorece a estimulação das funções cognitivas e amplia as possibilidades de aprendizagem do sujeito. O autor destaca que a diversificação das estratégias é fundamental para atender às diferentes formas de aprender, especialmente em casos de dificuldades ou transtornos que exigem abordagens diferenciadas. Dessa forma, o psicopedagogo deve estar preparado para adaptar suas práticas, utilizando recursos que favoreçam o desenvolvimento global do aprendiz.

O acompanhamento do aprendiz é uma etapa contínua e essencial no processo de intervenção psicopedagógica. Por meio desse acompanhamento, o profissional pode avaliar a evolução do sujeito, identificar avanços e dificuldades persistentes, além de ajustar as estratégias utilizadas sempre que necessário. Esse processo permite uma intervenção mais eficaz, uma vez que considera as mudanças ocorridas ao longo do tempo e as respostas do aprendiz às atividades propostas.

Conforme Weiss (2020), o acompanhamento psicopedagógico deve ser entendido como um processo dinâmico, que envolve constante avaliação e replanejamento das intervenções. A autora enfatiza que a evolução do aprendiz não deve ser analisada apenas em termos de desempenho acadêmico, mas também considerando aspectos emocionais, comportamentais e sociais. Assim, a psicopedagogia clínica contribui para o desenvolvimento integral do sujeito, promovendo não apenas a aprendizagem, mas também sua autonomia e autoestima.

2.7 A ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR E A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E ESCOLA

A atuação multidisciplinar no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento é fundamental para a compreensão ampla das dificuldades apresentadas e para a construção de intervenções mais eficazes. Nesse contexto, a psicopedagogia clínica não atua de forma isolada, mas em articulação com outros profissionais, como psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, terapeutas ocupacionais e professores. Essa integração de saberes possibilita uma análise mais completa do sujeito, considerando diferentes aspectos do seu desenvolvimento e favorecendo a elaboração de estratégias que atendam às suas necessidades de forma mais assertiva (Araújo; Lima Júnior; Sousa, 2022).

O trabalho em equipe permite a troca de informações e a construção conjunta de planos de intervenção, promovendo uma abordagem mais consistente e alinhada entre os profissionais envolvidos. Cada área contribui com seu conhecimento específico, enriquecendo o processo de avaliação e intervenção. Dessa forma, o psicopedagogo pode compreender melhor as dificuldades de aprendizagem à luz de fatores emocionais, linguísticos, neurológicos e sociais, o que amplia as possibilidades de atuação e potencializa os resultados do atendimento.

De acordo com Coll, Marchesi e Palacios (2016), a atuação interdisciplinar é essencial no contexto educacional, pois permite a integração de diferentes perspectivas teóricas e

práticas na compreensão do desenvolvimento humano. Os autores destacam que o trabalho conjunto entre profissionais favorece intervenções mais eficazes e contribui significativamente para o desenvolvimento integral do sujeito, especialmente em casos que envolvem necessidades educacionais específicas.

A relação entre família e escola também desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, especialmente quando se trata de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. A parceria entre esses dois contextos possibilita a continuidade das intervenções e o alinhamento das estratégias utilizadas, favorecendo o desenvolvimento do aprendiz. A família, por sua vez, oferece informações importantes sobre o comportamento e a rotina do sujeito, enquanto a escola contribui com observações relacionadas ao desempenho acadêmico e à socialização.

Segundo Paro (2016), a participação da família no contexto escolar é um elemento essencial para o sucesso do processo educativo, uma vez que fortalece o vínculo entre escola e comunidade. O autor ressalta que a colaboração entre esses espaços contribui para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e para o acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento do aluno, especialmente daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A intervenção integrada, que envolve a articulação entre profissionais, família e escola, é um dos pilares para o sucesso do atendimento psicopedagógico clínico. Essa integração permite que as estratégias utilizadas sejam reforçadas em diferentes contextos, promovendo maior consistência no processo de aprendizagem e favorecendo a generalização das habilidades adquiridas. Além disso, contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor e

estruturado, no qual o sujeito se sente apoiado em seu processo de desenvolvimento.

Conforme Bronfenbrenner (2004), o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação entre o indivíduo e os diferentes contextos em que está inserido, como família, escola e sociedade. O autor destaca que a articulação entre esses sistemas é fundamental para promover o desenvolvimento saudável e a aprendizagem significativa. Nesse sentido, a intervenção integrada possibilita uma atuação mais ampla e eficaz, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional do sujeito.

2.8 IMPLICAÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA PARA A APRENDIZAGEM

A psicopedagogia clínica apresenta importantes implicações para a aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, uma vez que atua diretamente na identificação das dificuldades e na construção de estratégias que favorecem o desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse contexto, suas contribuições vão além do aspecto cognitivo, abrangendo também dimensões emocionais e sociais que influenciam significativamente o processo de aprendizagem. Ao considerar o sujeito em sua totalidade, a psicopedagogia clínica possibilita intervenções mais eficazes, que respeitam as singularidades e promovem avanços consistentes no desempenho acadêmico e na vida cotidiana.

De acordo com Sampaio (2024), entre as principais contribuições da psicopedagogia clínica, destaca-se o desenvolvimento cognitivo, que envolve habilidades como atenção, memória, linguagem e raciocínio lógico. Ao mesmo tempo, o trabalho psicopedagógico também favorece o desenvolvimento emocional, auxiliando o sujeito a lidar com frustrações, fortalecer sua autoestima e desenvolver maior segurança em relação à sua capacidade de aprender. Dessa forma, o atendimento clínico contribui para a construção de uma relação mais

positiva com o conhecimento, reduzindo bloqueios e dificuldades que possam interferir no processo de aprendizagem.

De acordo com Fernández (1991), a aprendizagem está diretamente relacionada ao vínculo que o sujeito estabelece com o saber, sendo influenciada por fatores emocionais e afetivos. A autora destaca que dificuldades nesse processo podem gerar sentimentos de incapacidade e desmotivação, o que reforça a importância de intervenções que considerem não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional. Nesse sentido, a psicopedagogia clínica atua na reconstrução desse vínculo, promovendo uma aprendizagem mais significativa e fortalecendo a confiança do sujeito em suas próprias capacidades.

Outro aspecto relevante refere-se à promoção da autonomia do aprendente. A psicopedagogia clínica busca desenvolver estratégias que permitam ao sujeito tornar-se mais independente em seu processo de aprendizagem, estimulando a organização, o planejamento e a autorregulação. Esse desenvolvimento é essencial para que o indivíduo consiga enfrentar desafios acadêmicos e cotidianos com maior segurança, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem.

Segundo Freire (1996), a educação deve promover a autonomia do sujeito, possibilitando que ele se reconheça como agente ativo na construção do conhecimento. Para o autor, o processo educativo deve estimular a reflexão crítica e a participação ativa do indivíduo, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Nesse contexto, a atuação psicopedagógica está alinhada a essa perspectiva, ao incentivar o aprendente a desenvolver habilidades que favoreçam sua independência e seu crescimento pessoal.

Além disso, a psicopedagogia clínica desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade de vida de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. Ao propor intervenções que consideram as necessidades específicas de cada indivíduo, essa área contribui para a superação de barreiras que dificultam o acesso ao conhecimento e a participação social. A inclusão, nesse sentido, não se limita ao ambiente escolar, mas envolve a inserção do sujeito em diferentes contextos sociais de forma plena e significativa.

Conforme Sasaki (2010), a inclusão social pressupõe a garantia de condições para que todas as pessoas participem de forma ativa na sociedade, independentemente de suas limitações. O autor destaca que a inclusão está diretamente relacionada à qualidade de vida, uma vez que possibilita o acesso a oportunidades e o desenvolvimento das potencialidades individuais. Assim, a psicopedagogia clínica contribui não apenas para a aprendizagem, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, promovendo o desenvolvimento integral do sujeito.

3 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, pois busca compreender de forma aprofundada os aspectos relacionados à atuação da psicopedagogia clínica no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, a partir da análise de produções teóricas já existentes. Nesse sentido, a abordagem adotada permite interpretar conceitos, práticas e contribuições da área, favorecendo uma visão ampla e contextualizada do tema, bem como a construção de reflexões fundamentadas acerca de suas implicações para a aprendizagem.

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender, de forma aprofundada, os aspectos relacionados à atuação da psicopedagogia

clínica no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, considerando seus fundamentos teóricos e implicações para a aprendizagem. A abordagem qualitativa permite analisar fenômenos em sua complexidade, valorizando significados, interpretações e contextos, o que se mostra adequado ao objeto de estudo proposto (Gil, 2019).

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória. É exploratória por possibilitar maior familiaridade com o tema, ampliando o conhecimento acerca da atuação da psicopedagogia clínica e suas contribuições para a aprendizagem de sujeitos neurodivergentes. Ao mesmo tempo, apresenta caráter descritivo, pois busca descrever as características dos transtornos do neurodesenvolvimento e as práticas psicopedagógicas utilizadas no atendimento clínico, evidenciando suas implicações no processo de aprendizagem.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior compreensão do problema, tornando-o mais explícito, enquanto a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Nesse sentido, a escolha por esses tipos de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender e detalhar os aspectos relacionados ao objeto de estudo.

No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações que abordam a temática da psicopedagogia clínica e dos transtornos do neurodesenvolvimento. Esse tipo de pesquisa permite reunir e sistematizar conhecimentos existentes, contribuindo para a construção do referencial teórico e para a análise crítica do tema.

Segundo Marconi e Lakatos (2023), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, possibilitando ao pesquisador o contato direto com o que já foi produzido sobre determinado assunto. Dessa forma, esse procedimento metodológico é fundamental para fundamentar teoricamente a pesquisa e garantir maior consistência às análises realizadas.

Assim, a metodologia adotada neste estudo possibilita uma compreensão ampla e fundamentada acerca da atuação da psicopedagogia clínica no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento, contribuindo para a análise de suas implicações no processo de aprendizagem, a partir de uma abordagem teórica consistente e alinhada aos objetivos propostos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciam que a atuação da psicopedagogia clínica no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento apresenta contribuições significativas para o processo de aprendizagem, especialmente quando pautada em uma abordagem individualizada e integrada. Observou-se que a utilização de estratégias diversificadas, aliadas a uma avaliação criteriosa, possibilita a identificação das dificuldades e potencialidades do aprendente, favorecendo intervenções mais eficazes. Além disso, a articulação entre os aspectos cognitivos, emocionais e sociais mostrou-se essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento global do sujeito e para a melhoria de seu desempenho acadêmico e de sua qualidade de vida.

De acordo com Bossa (2011), a intervenção psicopedagógica clínica deve considerar o sujeito em sua totalidade, promovendo estratégias que favoreçam não apenas a superação das dificuldades, mas também o fortalecimento de suas potencialidades. Nesse sentido, os achados da pesquisa reforçam que o atendimento individualizado e o uso de recursos lúdicos e metodologias diferenciadas contribuem para o engajamento do aprendente e para a construção

de uma relação mais positiva com o conhecimento, especialmente em casos de transtornos do neurodesenvolvimento.

Outro aspecto relevante identificado nos resultados refere-se à importância da atuação multidisciplinar e da parceria entre família e escola no processo de intervenção. Verificou-se que a integração entre diferentes profissionais e contextos favorece a continuidade das estratégias utilizadas, promovendo maior consistência no processo de aprendizagem. Além disso, a participação ativa da família e o acompanhamento escolar mostraram-se fundamentais para o sucesso das intervenções, contribuindo para a superação de barreiras e para a promoção da inclusão educacional.

Segundo Rotta, Ohlweiler e Riesgo (2016), os transtornos do neurodesenvolvimento exigem uma abordagem multidisciplinar, uma vez que envolvem diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Os autores destacam que a integração entre profissionais, família e escola potencializa os resultados das intervenções, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do sujeito. Dessa forma, os dados analisados nesta pesquisa corroboram a literatura ao evidenciar que a atuação conjunta é essencial para a efetividade do atendimento psicopedagógico clínico.

Além disso, os resultados apontam que as estratégias psicopedagógicas baseadas no uso de atividades lúdicas, recursos visuais e metodologias ativas contribuem significativamente para o engajamento dos aprendentes. Observou-se que essas práticas favorecem a participação ativa do sujeito no processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo e menos mecanizado. Tais intervenções possibilitam a construção de conhecimentos de forma mais concreta e contextualizada, respeitando as particularidades de cada indivíduo.

Para Kishimoto (2011), o uso do lúdico no processo de aprendizagem favorece o desenvolvimento cognitivo e social, além de estimular a criatividade e a autonomia do sujeito. A autora destaca que atividades lúdicas promovem um ambiente mais acolhedor e motivador,

o que é especialmente importante no atendimento a sujeitos com dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, os achados desta pesquisa reforçam a importância da utilização de recursos pedagógicos diversificados como estratégia eficaz na intervenção psicopedagógica.

Ademais, verificou-se que a psicopedagogia clínica contribui de forma significativa para o desenvolvimento emocional dos sujeitos, auxiliando na construção da autoestima e na superação de sentimentos de incapacidade frequentemente associados às dificuldades de aprendizagem. A escuta qualificada e o acolhimento oferecidos no atendimento clínico mostraram-se fundamentais para a construção de um vínculo positivo com o processo de aprender, favorecendo o desenvolvimento de uma postura mais confiante e participativa por parte do aprendente.

Conforme Freire (1996), o processo educativo deve promover a autonomia e a valorização do sujeito, permitindo que ele se reconheça como protagonista de sua própria aprendizagem. Nesse contexto, a psicopedagogia clínica, ao adotar uma abordagem humanizada e centrada no aprendente, contribui para o fortalecimento de sua identidade e para o desenvolvimento de competências essenciais à sua formação integral.

Os resultados também evidenciam que a inclusão de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento não depende apenas de sua inserção no ambiente escolar, mas da criação de condições efetivas que favoreçam sua participação, aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, a atuação da psicopedagogia clínica contribui ao propor intervenções que respeitam as singularidades do aprendente, promovendo adaptações e estratégias que minimizam barreiras e potencializam suas habilidades. Assim, torna-se

possível ampliar as oportunidades de aprendizagem e garantir uma participação mais ativa e significativa desses sujeitos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

Nas palavras de Sasaki (2010), a inclusão social está diretamente relacionada à oferta de condições que permitam a participação plena de todos os indivíduos na sociedade, respeitando suas diferenças e potencialidades. Dessa forma, a psicopedagogia clínica se apresenta como uma importante aliada na construção de práticas inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os resultados evidenciam que a atuação psicopedagógica clínica possui implicações diretas na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. Ao favorecer o desenvolvimento de habilidades acadêmicas, sociais e emocionais, essa prática contribui para a inserção mais efetiva desses indivíduos nos diferentes contextos em que estão inseridos, promovendo uma participação mais ativa e significativa na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a atuação da psicopedagogia clínica no atendimento a sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento é de fundamental importância para a promoção de uma aprendizagem significativa e inclusiva. Ao longo do estudo, foi possível compreender que o processo de aprendizagem desses sujeitos envolve múltiplas dimensões cognitivas, emocionais e sociais, o que exige intervenções especializadas, planejadas e individualizadas, capazes de atender às suas necessidades específicas.

Verificou-se que a psicopedagogia clínica, ao realizar avaliações criteriosas e intervenções direcionadas, contribui significativamente para a identificação das dificuldades e potencialidades dos aprendentes, possibilitando a construção de estratégias que favorecem o desenvolvimento global. Além disso, a utilização de recursos diversificados, metodologias ativas e práticas lúdicas mostrou-se eficaz na promoção do engajamento e na construção de uma relação mais positiva com o conhecimento.

Outro aspecto relevante diz respeito à importância da atuação multidisciplinar e da parceria entre família e escola, que se configuram como elementos essenciais para o sucesso das intervenções. A integração entre esses contextos permite maior consistência no acompanhamento do sujeito, favorecendo a continuidade das estratégias e ampliando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Ademais, constatou-se que a psicopedagogia clínica desempenha um papel significativo na promoção da autonomia, da autoestima e da inclusão social dos sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. Ao contribuir para a superação de dificuldades e para o fortalecimento das potencialidades, essa área favorece não apenas o desempenho acadêmico, mas também a melhoria da qualidade de vida e a participação ativa desses indivíduos na sociedade.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível analisar as contribuições da psicopedagogia clínica para o processo de aprendizagem de sujeitos com transtornos do neurodesenvolvimento. Por fim, destaca-se a relevância de novos estudos na área, especialmente aqueles que articulem teoria e prática, a fim de ampliar as possibilidades de intervenção e fortalecer a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

- APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ARAÚJO, H. S.; LIMA JÚNIOR, U. M.; SOUSA, M. N. A. Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. **Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 2, n. 3, mai./jun. 2022. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5021/aa9a1a34f79dcff028d34392f1bb3d228c5a.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BASTOS, A. C. S. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica e interventiva**. São Paulo: Wak Editora, 2015.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GLAT, R.; BLANCO, L. M. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2016.

PIAGET, J. **A equilibrção das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ROTTA, N. T.; OHLWEIER, L.; RIESGO, R. S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. São Paulo: Wak Editora, 2024.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SCICCHITANO, R. M. J.; CASTANHO, M. I. S. **Avaliação psicopedagógica: recursos para a prática**. São Paulo: Wak Editora, 2022.

SCOZ, B. J. L. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2020.